

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO CAMPUS RIO VERDE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE
EMPRESAS VAREJISTAS DE 2020 A 2022**

JOÃO JOSÉ SOUSA GUIMARÃES

**RIO VERDE – GO
2024**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO CAMPUS RIO VERDE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE
EMPRESAS VAREJISTAS DE 2020 A 2022**

JOÃO JOSÉ SOUSA GUIMARÃES

Trabalho de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Frankcione Borges Almeida

**RIO VERDE – GO
2024**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Guimarães, João José Sousa
G963a Avaliação do desempenho econômico-
financeiro de empresas varejistas de 2020 a 2022 /
João José Sousa Guimarães; orientadora Frankcione
Borges de Almeida. -- Rio Verde, 2024.
46 f.

TCC (Bacharelado em Administração) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2024.

1. Índices de liquidez. 2. Índices de endividamento.
3. Índices de rentabilidade. I. Almeida, Frankcione
Borges de, orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

JOÃO JOSÉ SOUSA GUIMARÃES

Matrícula:

2020102202930405

Título do trabalho:

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE EMPRESAS VAREJISTAS DE 2020 A 2022

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 12 /09 / 2024

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

gov.br Documento assinado digitalmente
JOAO JOSE SOUSA GUIMARAES
Data: 11/09/2024 10:46:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RIO VERDE

Local

11 /09 / 2024

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

gov.br Documento assinado digitalmente
FRANKCIONE BORGES DE ALMEIDA
Data: 11/09/2024 16:20:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 16/2024 - GEPTNM-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos **três** dias do mês de setembro de 2024 às 20 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelas docentes: Dra. Frankcione Borges de Almeida (orientadora), Dra. Cassia da Silva Castro Arantes (membro) e Ma. Raquel Maria Prado (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE EMPRESAS VAREJISTAS ENTRE 2020 E 2022” do estudante João José Sousa Guimarães, Matrícula nº 2020102202930405 do Curso de Bacharelado em Administração do IF Goiano – Campus Rio Verde. A palavra foi concedida ao estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Frankcione Borges de Almeida

Orientadora

Cassia da Silva Castro Arantes

(Assinado Eletronicamente)

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Raquel Maria Prado

Membro

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Cassia da Silva Castro Arantes, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC0001 - CCBADM-RV, em 04/09/2024 14:01:41.
- Raquel Maria Prado, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/09/2024 10:57:55.
- Frankione Borges de Almeida, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/09/2024 08:48:28.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/09/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 629805

Código de Autenticação: b3bf9cdc86



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Rio Verde

Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970

(64) 3624-1000

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por todas as bênçãos até aqui, por minha vida e saúde; aos meus pais, Marciano e Olga; ao meu irmão Lucas; e à minha namorada e amor, Hillary, que nunca deixaram que eu desistisse e estiveram sempre ao meu lado. Agradeço também a todos os familiares que de alguma forma contribuíram nesta caminhada.

Aos meus amigos e colegas de turma: Clara, Bia, John, Thallison, Nicolas e Gilielson. Todos que estiveram presentes na maior parte do tempo. Nenhuma palavra no mundo pode descrever o quão importante foi estar com todos vocês neste caminho.

Agradeço a todo o corpo docente do Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano, que pavimentou o caminho para que eu pudesse chegar até aqui, em especial à minha orientadora, Frankcione, por não desistir de mim e me acolher nesta etapa, além de ser um pilar de apoio para tudo. Carregarei para sempre todos os ensinamentos.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Componentes do Balanço Patrimonial.....	15
TABELA 2 – Demonstração de Resultados.....	19
TABELA 3 – Panorama dos Estudos Envolvendo Indicadores	25

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Índices de Liquidez C&A modas.....	29
GRÁFICO 2 – Índices de Liquidez Renner S/A.....	30
GRÁFICO 3 – Índices de Estrutura Patrimonial C&A modas.....	31
GRÁFICO 4 – Índices de Estrutura Patrimonial Renner S/A	32
GRÁFICO 5 – Índices de Rentabilidade C&A modas	33
GRÁFICO 6 – Índices de Rentabilidade Renner S/A	34

LISTA DE ABREVIações, SIGLAS E SÍMBOLOS

R\$	Reais
%	Porcentagem
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SBVC	Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
B3	Bolsa de Valores Brasileira
RI	Relações com Investidores
S.A.	Sociedade Anônima
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
PCLD	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
PIS	Programa de Integração Social
IR	Imposto de Renda
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

RESUMO

Após a declaração, em janeiro de 2020, pela Organização Mundial de Saúde, determinando Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, provocada pelo surto de Covid-19 em todo o mundo, as empresas deste setor foram obrigadas a se adaptar ao cenário pandêmico estabelecido pelas autoridades locais em março de 2020, por meio de decretos e legislações específicas, que impuseram diversas restrições, alterando completamente seu funcionamento e exigindo reinvenção para manter suas vendas, atender à demanda existente e alcançar seus objetivos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho econômico-financeiro de duas organizações, C&A Modas e Lojas Renner S.A., por meio de índices econômico-financeiros (índices de liquidez, endividamento e rentabilidade) no período de 2020 a 2022. Para a revisão bibliográfica foram utilizados livros e estudos recentes, para o levantamento dos estudos recentes foi definido três bases de dados, *SciELO*, *Web of Science* e *Google Scholar*, utilizado uma combinação das palavras-chave, “índices econômico-financeiros”, “índices de liquidez”, “endividamento” e “rentabilidade” e para busca nas bases científicas foi utilizado a ferramenta SciSpace. A análise temporal baseou-se de 2019 a julho de 2024. O método utilizado para a análise das demonstrações contábeis foi o da Observação, Exame e Interpretação, sendo a observação o primeiro passo, e o exame e interpretação o segundo passo. As demonstrações financeiras foram obtidas a partir dos Relatórios de Resultados publicados no site de Relações com Investidores – RI das organizações, com o objetivo de levantar os dados para o cálculo dos índices e interpretação. Com os resultados notou-se a partir da análise dos índices de liquidez a situação frente aos compromissos assumidos, ou seja, a capacidade de saldar as dívidas assumidas. O índice de liquidez imediata apontou que ambas tiveram dificuldades em saldar as dívidas de curto prazo, indicando um índice baixo nos três períodos analisados. Esse indicador é pouco utilizado pelos analistas, em função de muitas empresas manterem poucos recursos alocados no grupo do disponível. Ao avaliar os demais índices de liquidez (corrente, geral e seca) observou-se estabilidade nos três períodos, mantendo níveis satisfatórios, demonstrando que ambas tinham outros recursos para liquidar suas dívidas de curto e longo prazo, embora tenha sido observado declínio a partir de 2021. Os demais índices financeiros, como rentabilidade e endividamento, permitiram uma avaliação do desempenho econômico das entidades, sua dependência de recursos de terceiros e os riscos associados.

Palavras-Chaves: Índices de Liquidez; Índices de Endividamento; Índices de Rentabilidade.

ABSTRACT

After the declaration, in January 2020, by the World Health Organization, determining a Public Health Emergency of International Importance, caused by the Covid-19 outbreak throughout the world, companies in this sector were forced to adapt to the pandemic scenario established by the local authorities in March 2020, through specific decrees and legislation, which imposed several restrictions, completely changing its operation and requiring reinvention to maintain its sales, meet existing demand and achieve its objectives. The present work aimed to evaluate the economic-financial performance of two organizations, C&A Modas and Lojas Renner S.A., through economic-financial indices (liquidity, debt and profitability indices) in the period from 2020 to 2022. For the literature review recent books and studies were used, to survey recent studies three databases were defined, SciELO, Web of Science and Google Scholar, using a combination of the keywords, “economic-financial indices”, “liquidity indices”, “debt” and “profitability” and to search the scientific bases, the SciSpace tool was used. The temporal analysis was based on 2019 to July 2024. The method used to analyze the financial statements was Observation, Examination and Interpretation, with observation being the first step, and examination and interpretation being the second step. The financial statements were obtained from the Earnings Reports published on the organizations' Investor Relations – IR website, with the aim of collecting data for calculating the indices and interpretation. With the results, from the analysis of the liquidity indices, it was noted the situation in relation to the commitments assumed, that is, the ability to pay off the debts assumed. The immediate liquidity index showed that both had difficulties in paying off short-term debts, indicating a low index in the three periods analyzed. This indicator is little used by analysts, as many companies maintain few resources allocated to the available group. When evaluating the other liquidity indices (current, general and dry) stability was observed in the three periods, maintaining satisfactory levels, demonstrating that both had other resources to settle their short and long term debts, although a decline was observed from 2021. The other financial indexes, such as profitability and debt, allowed an assessment of the entities' economic performance, their dependence on third-party resources and the associated risks.

Keywords: Liquidity Indices; Debt Ratios; Profitability Indexes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	12
3.1.2 BALANÇO PATRIMONIAL	14
3.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	18
3.3 MÉTODO E TÉCNICAS DE ANÁLISE	19
3.3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	20
3.3.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL	22
3.3.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE	23
3.4 PANORAMA DE ESTUDOS ENVOLVENDO INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ	27
4.1.1 Índice de Liquidez C&A Modas	27
4.1.2 Índice de Liquidez Renner S/A	29
4.2. ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL	30
4.2.1 Índices de Estrutura Patrimonial C&A Modas	30
4.2.2 Índices de Estrutura Patrimonial Renner S/A	31
4.3. ÍNDICES DE RENTABILIDADE	32
4.3.1 Índices de Rentabilidade C&A Modas	32
4.3.2 Índices de Rentabilidade Renner S/A	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
ANEXO A - BALANÇO PATRIMONIAL C&A Modas (CONSOLIDADO)	35
ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL C&A Modas (CONSOLIDADO)	36
ANEXO C - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS C&A (CONSOLIDADO)	37
ANEXO D – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS C&A (CONSOLIDADO)	38
ANEXO E - BALANÇO PATRIMONIAL RENNER S/A	39
ANEXO F - BALANÇO PATRIMONIAL RENNER S/A	40
ANEXO G - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS RENNER S/A	41
ANEXO H - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS RENNER S/A	42
6. REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

O comércio varejista no Brasil destaca-se por promover crescimento econômico. As empresas do setor varejista, por meio da oferta de empregos, oportunidades de negócios e produtos inovadores, contribuem efetivamente para impulsionar o mercado, tornando esse segmento um componente relevante para a composição do Produto Interno Bruto.

Conforme dados do estudo da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, o varejo restrito¹ movimentou R\$ 1,99 trilhão em 2021, o que equivale a 22,9% do PIB brasileiro, já o varejo ampliado² alcançou em 2022, R\$ 2,41 trilhões, representando 27,7% do PIB nacional, empregando aproximadamente 25,8% dos trabalhadores com carteira assinada, aproximadamente 8,5 milhões de pessoas.

Após a declaração, em janeiro de 2020, pela Organização Mundial de Saúde, determinando Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, provocada pelo surto de Covid-19 em todo o mundo, as empresas deste setor foram obrigadas a se adaptar ao cenário pandêmico estabelecido pelas autoridades locais em março de 2020, por meio de decretos e legislações específicas, que impuseram diversas restrições, alterando completamente seu funcionamento.

Em 2023, o SEBRAE publicou dados do estudo realizado em 2022, pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), apontando que, mesmo diante das incertezas provocadas pelo cenário da pandemia, o varejo restrito apresentou um desempenho bem superior ao do Produto Interno Bruto (PIB). A expansão foi de 13,9%, três vezes mais que o crescimento de 4,6% do PIB.

Outro dado importante do estudo diz respeito aos empregos gerados, constatando que durante a maioria dos meses de 2021, o varejo em geral mais contratou do que demitiu. O resultado disso foi que houve uma redução da taxa de desemprego medida pelo IBGE de 13,5% para 11,1%, o menor patamar desde 2016.

O cenário apresentado da Pandemia provocou uma série de mudanças, exigindo reinvenção das empresas varejistas para manterem suas vendas, atender à demanda existente e alcançar seus objetivos. Medidas, como a transformação digital ampliou a possibilidade de aproximação, interação e fidelização de clientes. As plataformas digitais inovadoras, o aumento do quadro de atividades a distância, bem como a otimização do tempo de atendimento se destacaram e algumas tornaram-se referências no mercado interno. Além

¹ Varejo Restrito: Todos os bens de consumo, menos automóveis e materiais de construção. Fonte: SBVC.

² Varejo Ampliado: Todos os bens de consumo, incluindo automóveis e materiais de construção. Fonte: SBVC.

disso, a criatividade e ideias inovadoras para amenizar os impactos também ganharam destaque neste período.

O objetivo deste estudo é avaliar o desempenho econômico-financeiro das organizações, C&A Modas e Lojas Renner S.A., por meio de índices econômico-financeiros (índices de liquidez, de endividamento e rentabilidade) no período de 2020 a 2022. Tendo como objetivos específicos: 1) Levantamento do Relatório Anual da Administração das empresas, 2) Calcular e interpretar os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade e 3) Avaliar a situação econômico-financeira das empresas. O problema de pesquisa levantado foi: Qual a situação econômico-financeira das empresas C&A Modas e Renner S.A. entre 2020 e 2022.

A justificativa para a escolha das duas organizações objeto de estudo, deu-se em função da posição de destaque no varejo. A primeira avaliada foi a C&A Modas, que está presente no Brasil desde 1976, inaugurando sua primeira loja no Shopping Ibirapuera, em São Paulo. Segundo dados levantados no portal C&A, em 2023, a empresa opera com mais de 330 lojas em todo o território nacional, além do *e-commerce* e cerca de 15 mil associados e associadas em todo o país. Está listada na bolsa de valores brasileira (B3) desde outubro de 2019, sendo pioneira em diversas inovações no segmento, a partir da oferta de serviços e soluções digitais, atuante no ramo de vestuário masculino e feminino, eletrônicos e itens decorativos.

A segunda organização avaliada foi a Lojas Renner S.A., criada em 1912 em Porto Alegre, iniciando seus trabalhos como fábrica têxtil e após longas mudanças até os dias atuais, se consolidando como grande referência no ramo. Presente na Bolsa de valores desde 2005, foi considerada a primeira *Corporation*³ do Brasil, inaugurando lojas também na Argentina e Uruguai. Hoje a empresa conta com 412 lojas no Brasil, 8 lojas no Uruguai e 4 na Argentina.

³ Termo em inglês usado para se referir a uma empresa cujo controle é disperso, sem um único dono que detenha mais de 50% do capital de uma companhia. Fonte: InvesTalk (2023).

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos da presente pesquisa basearam-se em uma revisão bibliográfica e na coleta de dados secundários, os quais foram fundamentais para a compreensão da temática e para a análise das organizações objeto do estudo. Para a revisão bibliográfica, foram utilizados livros e publicação de estudos recentes. O levantamento dos estudos recentes foi realizado em três bases de dados: *SciELO*, *Web of Science* e *Google Scholar*, para a busca nas bases científicas foi utilizado o portal SciSpace, utilizando uma combinação das palavras-chave, “índices econômico-financeiros”, “índices de liquidez”, “endividamento” e “rentabilidade”. A análise temporal abrangeu o período de 2019 a julho de 2024, resultando na identificação de 17 trabalhos, dos quais 8 foram selecionados por conter a combinação de palavras-chave e semelhança pelo objeto de estudo.

As demonstrações financeiras das duas organizações, C&A Modas S.A. e Lojas Renner S.A., foram obtidas a partir dos Relatórios de Resultados de 2020 a 2022, publicados no site de Relações com Investidores (RI) dessas organizações, com o objetivo de levantar os dados para o cálculo dos índices e sua interpretação. O método utilizado para a análise das demonstrações contábeis envolveu a observação, exame e interpretação, com a observação como primeiro passo e o exame e interpretação como etapas subsequentes.

Foram analisados os índices de liquidez (geral, seca, corrente e imediata), de endividamento (composição do endividamento) e de rentabilidade (rentabilidade do ativo, giro do ativo, margem operacional e retorno sobre patrimônio líquido).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item, serão demonstrados conceitos importantes que possibilitarão compreender a contabilidade como modelo de representação da situação econômico-financeira de uma organização.

3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para compreender os objetivos da análise de demonstrações contábeis e suas limitações, é necessário entender o que é a contabilidade e suas limitações. Segundo Martins, Diniz e Miranda (2022), a Contabilidade deve ser compreendida como modelo de representação da situação econômico-financeira de uma entidade. É um modelo que representa o que vem ocorrendo na organização, mas modelo, por definição, é uma simplificação da realidade, nunca a própria realidade.

Pode-se dizer que, o que as demonstrações contábeis informam são partes da verdade acerca da realidade econômico-financeira da entidade em dado momento, a partir da aplicação das regras contábeis vigentes. São representações que demonstram a realidade, no entanto são sempre limitadas. Apresentar um modelo que representa a realidade econômico-financeira de uma entidade para vários usuários, com objetivos diversos em termos de informações não é tarefa fácil.

Conforme Martins, Diniz e Miranda (2022) diz que as informações geradas pelos profissionais da contabilidade nem sempre são idênticas, por mais normatizados que sejam, os procedimentos utilizados na elaboração das demonstrações contábeis, sempre haverá a possibilidade de escolhas diferentes e, por consequência, simplificação da realidade econômica – financeira podendo ser apresentada de formas distintas.

Durante um longo período, a contabilidade no Brasil foi vista apenas como um modelo, em que prevaleciam as normas, onde o mais importante era atender às regras, mesmo que não produzisse informações contábil que refletisse a realidade econômica das organizações. Como Marion (2019) evidencia as mudanças ocorridas na legislação societária permitiram a separação entre a contabilidade societária e a fiscal, possibilitando que a entidade possa fazer refletir na sua informação contábil a realidade econômica.

Ainda segundo Marion (2019), a passagem de um modelo baseado em regras para outro baseado em princípios não é simples, principalmente por exigir mudança de

comportamento dos profissionais envolvidos, no entanto os benefícios advindos da mudança foram muitos: a informação contábil torna-se mais compreensível, relevante, confiável e comparável, conseqüentemente de melhor qualidade.

O analista das demonstrações contábeis emprega suas habilidades para tirar conclusões sobre a realidade da entidade, as quais irão subsidiar o processo decisório, normalmente atuam no setor de crédito de instituições financeiras, na área de investimento, entre outros.

A Análise das demonstrações contábeis tem como objetivo gerar informações úteis à tomada de decisões dos diversos usuários das informações contábeis e as informações que nela constam, pode-se dizer que o sentido está na visualização feita pelo analisador e o conjunto de esforços sistemáticos para a realização e previsão da liquidez, solvência e rentabilidade das organizações transmitindo pontos fortes e fracos dentre outros aspectos.

Conforme Da Costa (2023) diz essas análises auxiliam a interpretação e compreensão do desempenho financeiro e econômico da entidade no decorrer do tempo, permitindo por exemplo, verificar tendências e observar o desenvolvimento das práticas realizadas, estabelecer perspectivas futuras e proporcionar para a organização um melhor planejamento de suas atividades operacionais.

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2022), “as demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) preparadas e divulgadas por uma empresa não têm, isoladamente uma grande potencialidade para identificar forças e fraquezas.” Apresentam informações financeiras em termos absolutos que não são capazes de transmitir tudo que é necessário para o analista. Nesse sentido, a análise das demonstrações é necessária, e representa segundo os autores, um conjunto de esforços sistemáticos para determinar, o significado e o sentido das demonstrações financeiras, permitindo a realização de previsão da liquidez, da solvência e da rentabilidade da entidade.

Conforme a Lei das Sociedades por Ações, a Lei n.º 6.404 de 1976, alterada pela Lei n.º 11.638 de 28 de dezembro 2007, as demonstrações obrigatórias são: balanço patrimonial; demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; demonstração do resultado do exercício; demonstração dos fluxos de caixa, para empresas com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 na data do balanço; e demonstração do valor adicionado, se a companhia for aberta.

As demonstrações financeiras, seguindo as regras contábeis, evidenciam dados sobre a empresa. Esses dados podem ser transformados em informações que irão orientar

as decisões dos gestores, mediante a aplicação de técnicas de análises que trarão uma visão ampla e detalhada da vida da empresa, realizadas através da aplicação de indicadores econômicos e financeiros. Ao estudarmos os índices precisamos antes conhecer os componentes do patrimônio, quer seja pessoa física ou jurídica. Assim, temos a somatória dos bens e direitos formando o grupo do ativo, onde os recursos são aplicados e o grupo do passivo composto pelas obrigações para com terceiros ou sócios. Em se tratando de empresas, as obrigações concentram as fontes de recursos utilizados para desenvolver e manter suas atividades operacionais (Silva, 2017, p.3).

Segundo Almeida (2019) a análise econômica e financeira enaltece e demonstra aos usuários o desempenho das entidades, a situação patrimonial e financeira, as atividades operacionais dos negócios e as perspectivas futuras que não podem ser interpretadas facilmente nas demonstrações contábeis das organizações. É de conhecimento dos investidores, financiadores, auditores, acionistas e administração - respectivos usuários - o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados divulgados de forma trimestral, tornando-se pública a validação e apresentação.

A análise econômica é estimada com base nos elementos integrantes da Demonstração do Resultado do Exercício, pelo estudo e pela interpretação do resultado alcançado pela gestão do patrimônio. Essa análise possibilita conhecer a rentabilidade obtida pelo capital investido na entidade. Evidencia Freitas (2023) que a análise financeira é realizada com base nos dados constantes do Balanço Patrimonial.

3.1.2 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço patrimonial evidencia a situação da entidade (tendo sua divisão em ativos, passivos e patrimônio líquido) além de dívidas com terceiros e os investimentos que existiram por meio dos sócios. Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 26) os ativos e passivos devem estar separadamente no Balanço, havendo sempre a diferenciação na apresentação.

Conforme diz Iudícibus (2009) os ativos são todos os bens de propriedade da empresa, podendo ser em valores avaliáveis, demonstrando benefícios futuros por parte de bens (máquinas, terrenos, estoques, dinheiro, ferramentas, veículos etc.). Seguindo o conceito, o passivo evidencia toda a dívida que a empresa tem com terceiros (contas a pagar, impostos, financiamentos, empréstimos etc.) e toda obrigação a ser “reclamada” e liquidada. O patrimônio líquido presente ao mesmo lado do passivo relata os recursos ou capital próprio, podendo existir acréscimo por parte dos proprietários. Na Tabela 1 pode ser visto os componentes do Balanço Patrimonial.

TABELA 1 - Componentes do balanço patrimonial.**BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO	PASSIVO
<p>Ativo circulante</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caixa e equivalente de caixa - Contas a receber - Estoques - Ativos especiais e despesas antecipadas <p>Ativo não circulante</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ativo realizável a longo prazo - Investimentos - Imobilizado - Intangível 	<p>Passivo circulante</p> <p>Passivo não circulante</p> <p>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capital social - Reservas de capital - Ajustes de avaliação patrimonial - Reservas de lucros - Ações em tesouraria - Lucros/prejuízos acumulados

Fonte: Iudicibus (2009).

3.1.2.1 Ativo Circulante:

Como Diniz (2015) retrata, o Ativo Circulante é um componente essencial de uma empresa, nele está presente o caixa, contas a receber e os estoques. São recursos que a organização possui e que podem ser convertidos em dinheiro, vendidos ou consumidos dentro de um ciclo operacional. Esses ativos são essenciais para a gestão de caixa e liquidez de uma empresa, garantindo que ela possa atender às suas obrigações de curto prazo.

- Disponível: inclui as contas de maior grau de liquidez do ativo. É constituído pelas disponibilidades imediatas da organização, como dinheiro em caixa, cheques depositados e ainda não compensados e saldos de depósitos bancários movimentáveis à vista. Também fazem parte do disponível os títulos e as aplicações financeiras de liquidez imediata;
- Aplicações financeiras: trata-se de títulos públicos, certificados de depósito bancário e fundos de investimento bancário. Eventualmente, ainda, podem ser registradas nessa conta as aplicações em ações, obras de arte, ouro, etc., desde que tenham caráter transitório, ou seja, admite-se manter esses ativos até, no máximo, o final do exercício seguinte;

- Realizável a curto prazo: devem ser discriminadas neste subgrupo as vendas a prazo a clientes e cheques pré-datados: que foram negociados em instituições financeiras por meio da operação de desconto de recebíveis; um percentual representativo de possíveis perdas com o não recebimento das vendas efetuadas a prazo, definido como Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD);
- Estoques: representa o montante apurado nos diversos inventários da empresa. O critério legal para a avaliação das diversas contas do estoque no Balanço será o preço de aquisição (custo histórico) ou de produção;
- Despesas antecipadas: trata-se de despesas pagas antecipadamente e ainda não incorridas (consumidas). Exemplo: passagens pagas e não utilizadas.

3.1.2.2 Ativo não circulante:

São os bens e direitos fixos, com expectativa de proporcionar benefícios por mais de um ano para a organização, utilizados em operações comerciais e não destinados à venda. Conforme Diniz (2015) diz, este ativo inclui propriedades, equipamentos e edifícios utilizados pela organização e são essenciais para a estrutura e funcionamento a longo prazo da empresa.

- Realizável a longo prazo: devem ser discriminadas neste subgrupo todas as contas que a empresa receberá no longo prazo (prazo superior a 1 ano), são exemplos: as vendas feitas a prazo a clientes que só irão ser recebidas no longo prazo e os demais valores a receber provenientes das demais transações efetuadas pela organização, que se converterão em dinheiro a longo prazo;
- Investimentos: a principal característica desse subgrupo é que os vários direitos de suas contas não se destinam à manutenção da atividade da empresa ou à negociação, ou seja, são investimentos que a empresa fez, mas que não fazem parte da sua operação principal. Exemplos: participação acionária em empresas coligadas ou controladas, terrenos, obras de arte e outros ativos com finalidades especulativas;
- Imobilizado: compõem-se de todos os bens tangíveis e direitos que se destinam ao funcionamento normal de uma organização, ou seja, todos os bens que fazem parte da operação principal da empresa. Tipicamente, esses ativos são de longo prazo e sofrem deterioração física ou tecnológica ao longo do tempo. Para efeito de avaliação do imobilizado, deve ser subtraído um valor que corresponda à perda de seu valor e uso com desgaste do tempo, uso e obsolescência.

- Intangível: compõe-se dos bens intangíveis de propriedade industrial ou comercial legalmente conferidos à organização, originando isto seu valor, e não da propriedade física deles. Exemplos: direitos autorais, patentes, marcas, fundo de comércio e gastos com desenvolvimento de novos produtos.

3.1.2.3 Passivo circulante:

Esse subgrupo do passivo é composto por todas as obrigações que devem ser quitadas a curto prazo, ou seja, nesse subgrupo devem ser registradas todas as obrigações cujos vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço. Podendo ser definidas, como Diniz (2015) cita: obrigações operacionais (fornecedores, ordenados e salários); obrigações sociais (INSS, FGTS e PIS); obrigações legais (IR, IPI e ICMS) e Dividendos a serem pagos aos acionistas.

3.1.2.4 Passivo não circulante:

É composto de todas as obrigações que devem ser quitadas a longo prazo, ou seja, nesse subgrupo devem ser registradas todas as obrigações cujos vencimentos ocorrerão após o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço. Segundo Marion (2019) trata-se de financiamento e empréstimos de instituições financeiras; debêntures a pagar e Fornecedores de equipamentos de grande porte.

3.1.2.5 Patrimônio líquido:

Como retratado por Diniz (2015) ele representa a diferença dos ativos totais pelos passivos totais da empresa. De maneira objetiva, é o valor residual dos ativos da empresa após a dedução de todos os seus passivos. O patrimônio líquido reflete a riqueza líquida dos proprietários da empresa e é composto por várias contas que representam diferentes fontes de capital. São elas:

- Capital Social: inclui os valores investidos pelos acionistas ou sócios da organização, ou aqueles gerados por ela mesma e que não foram distribuídos aos acionistas ou sócios, sendo utilizados para gerar um aumento no capital investido na organização.

- Reservas de Capital: representam os valores aportados pelos proprietários (ágio), por terceiros (doações e subvenções), variações de valor de certos ativos (ajuste patrimonial) e lucros auferidos e não distribuídos (lucros retidos);
- Reservas de lucros: indicam os lucros retidos da organização com finalidades específicas. Dependendo da finalidade específica, a conta reserva de lucros pode ser subdividida em inúmeras outras contas, tais como: reserva legal, reservas estatutárias, reservas para contingências, reservas para planos de investimentos e reservas de lucros a realizar;
- Ajustes de avaliação patrimonial: inclui as diversas contrapartidas de aumentos ou reduções de valor calculados de elementos do ativo e do passivo, determinados em razão da avaliação a preços de mercado;
- Prejuízos acumulados: a nova lei (Lei n.º 11.638/07 e complementos) determinou que os balanços das sociedades anônimas de capital aberto não podem mais manter saldo positivo na conta de lucros acumulados. Todo resultado do exercício deve necessariamente ter destinação; os valores retidos devem ser registrados em reservas próprias.

3.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Conforme estudos de Martins, Diniz e Miranda (2022) a Demonstração de Resultado do Exercício evidencia o desempenho financeiro da empresa em um determinado período, seja mensal ou anual, determinando-se o lucro ou prejuízo de determinada empresa. Para fins de divulgação legal, ela abrange o período correspondente ao ano fiscal, ou seja, de janeiro a dezembro (12 meses). Entretanto, pode ser elaborada mensalmente ou trimestralmente para fins administrativos e questões fiscais.

Indiferentemente do porte da empresa, este resultado é feito subtraindo os custos da receita; além da subtração das despesas fixas e variáveis. Caso a receita seja maior que as despesas, haverá lucro e caso contrário, terá prejuízo. A Demonstração mensura o volume de vendas necessário para atingir o ponto de regularidade e cumprimento de todas as obrigações, como financiamentos ou investimentos. Marion (2019) diz que a demonstração possibilita analisar os custos variáveis associados diretamente à venda ou prestação de serviços, visando também identificar todos os custos fixos, proporcionando um foco amplo do negócio.

TABELA 2 – Demonstração de resultados.

Receita Bruta	(=) Lucro Operacional
(-) Vendas Canc.	
(-) Abatimentos	(-) Provisão para IR e CS
(-) Impostos sem Vendas	
(=) Receita Líquida	(=) Resultado antes Contr. Partic.
(-) Custo Produto Vendido (CPV)	(-) Participações
	(-) Contribuições
(=) Resultado Bruto	(=) Resultado Líquido
(-) Despesas Operacionais	
Despesas administrativas	(+) Juros sem Capital Próprio
Despesas de vendas	
(=) Receitas Financeiras	(=) Lucro Líquido para Ação
Despesas Financeiras	
(+/-) Outras Rec. Desp. Operacionais	
Subtotal	

Fonte: Martins (2022).

3.3 MÉTODO E TÉCNICAS DE ANÁLISE

É necessário utilizar um método que sistematize todo o processo de análise. Sendo assim, destaca-se o método proposto por Martins, Miranda e Diniz (2022), o qual é definido por uma estratégia capaz de otimizar o seu tempo, de forma que as análises procedidas alcancem bons resultados e permita tomar ou sugerir decisões assertivas. O método proposto possui três etapas, a serem desenvolvidas em uma ordem específica, denominado a partir do OEI, que significa: Observação, Exame e Interpretação.

Como primeiro passo, cabe a observação do analista fazer as perguntas iniciais a respeito das demonstrações - o que vejo? - e quais pontos chamam a atenção a partir dos elementos envolvidos. Junto às entrelinhas, captar o que não está sendo dito e fazer este exercício de leitura, além de verificar a qualidade da fonte e confiabilidade a qual será depositada nos dados.

O passo de Exame deve seguir o seguinte questionamento: como estruturar essas informações para ter sentido lógico? Para tal resposta se faz necessário uma padronização de todo o processo e instrumentos a serem utilizados, a partir daí deve ser feito as análises com os índices, buscando informações-chave. A não homogeneidade dos balanços e relatórios contábeis pode dificultar a fase do exame, portanto, todos os dados devem ser rearranjados e reclassificados conforme a necessidade.

O último passo do método trata-se da interpretação e resposta à pergunta do segundo passo (exame), descrevendo o que as informações significam e relatando as conclusões finais a partir dos cálculos finalizados e só a partir desta relatar o quadro da organização. Este último sendo crucial para determinadas tomadas de decisões da empresa, tratando-se do ponto de vista do analisador.

Dentre as técnicas de Análise das Demonstrações Financeiras mais atuais temos os Indicadores Econômico e Financeiros. Os índices são técnicas essenciais utilizadas para analisar a saúde financeira e o desempenho de uma empresa. São relações entre contas das demonstrações contábeis utilizados pelo analista para investigar a situação econômico-financeira de uma organização (Martins, Miranda e Diniz, 2022).

Conforme Mendes (2021) diz que a análise surge com a finalidade de oferecer aos usuários da informação um real diagnóstico do desempenho organizacional, beneficiando, por exemplo, desde bancos ou instituições financeiras que desejam verificar a capacidade de pagamento de seus clientes, entidades governamentais que pretendem mensurar o crescimento econômico de uma região, até investidores que busquem observar a rentabilidade de seus negócios.

Para Jacintho (2021) a interpretação dos dados pode ser complexa, por isso optamos pela utilização dos indicadores econômico-financeiros pode ser uma estratégia para potencializar a utilidade dos dados contábeis e avaliar o desempenho das empresas.

De acordo com Matarazzo (2010) p. 82, “assim como um médico usa certos indicadores, como pressão arterial e temperatura, para elaborar quadro clínico de um paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa”. A Seguir serão apresentados e discutidos os índices: liquidez, de estrutura patrimonial e rentabilidade a serem utilizados na análise.

3.3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Segundo Almeida (2019) os índices de liquidez correspondem à capacidade das organizações de cumprir com suas obrigações e a partir da comparação entre ativos e passivos do balanço da empresa é que se verifica tal objetivo. Os índices de liquidez são divididos em quatro: liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral. Estudos relatam que para um índice ser considerado satisfatório é necessário estar acima de 1,00, Chiachio (2019) diz que os índices de liquidez demonstram grau da agressividade fiscal.

3.3.1.1 Liquidez Imediata

Para Martins, Diniz e Miranda (2022) a liquidez imediata sendo a razão do que a empresa tem disponível em caixa com as dívidas de curto prazo (passivo circulante); em outras palavras, quanto a empresa disponibiliza para cada real de dívidas a curto prazo.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

3.3.1.2 Liquidez Seca

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2022) a liquidez seca se trata das dívidas a curto prazo que poderão ser pagas pelos ativos de maior liquidez (ativos circulantes, estoques e despesas antecipadas).

3.3.1.3 Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoques} - \text{despesas antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Maciel (2023) diz que o Índice de liquidez corrente se trata dos recursos de curto prazo da empresa em função das dívidas de curto prazo, sendo necessariamente a razão do ativo circulante com o passivo circulante e certifica-se como a capacidade de pagamento no curto período.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

3.3.1.4 Liquidez Geral

A liquidez geral objetiva-se a demonstrar recursos a curto e longo prazo, visando a capacidade de pagamento atual em relação às dívidas presentes e futuras.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

3.3.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

Segundo Iudícibus (2009) estes índices podem relacionar várias fontes de fundos entre si, retratando a posição do próprio capital e a sua relação com o capital de terceiros. São de extrema importância pois relacionam a dependência empresarial com o capital de terceiros, verificando a sua capacidade de saldar obrigações a longo prazo.

3.3.2.1 Índice de Endividamento

Conforme Martins, Diniz e Miranda (2022) destaca o endividamento das empresas como a mensuração de dívidas com terceiros - passivos - que a organização pode ter em relação ao que existe de recursos próprios - patrimônio líquido - designando a razão entre o capital de terceiros com o patrimônio existente líquido. Para apontar que o endividamento está bom ou ruim é necessário verificar prazos e taxas de referidos pagamentos, tendo em vista a moeda a ser utilizada.

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

3.3.2.2 Composição do Endividamento

Outro índice de estrutura patrimonial a destacar-se é a composição do endividamento, que se refere à razão do passivo circulante com o capital de terceiros. Tendo em vista a credibilidade da empresa, ou seja, a dívida total correspondente à medida do conhecimento de dívidas de curto prazo com terceiros. Conforme Damasceno (2024) retrata que isso ajuda a entender o perfil de risco e a capacidade de pagamento da empresa ao longo do tempo. Quanto menor o valor desta composição a curto prazo, menor será o risco para a entidade em algum quadro de imprevistos futuros ou crises.

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

3.3.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Segundo Gitman (2009), existem várias maneiras de verificar a rentabilidade da empresa, devendo-se avaliar os lucros obtidos a partir de suas vendas, ativos ou investimentos, além de ser necessário atrair capital externo para que a empresa obtenha lucro. Os acionistas e empresários esperam que o capital investido seja remunerado, bem como as instituições financeiras esperam que a empresa financiada seja capaz de gerar lucro suficiente para seus ativos e cumprir com seus financiamentos.

A rentabilidade pode ser definida como o retorno em porcentagem de uma aplicação que a organização investiu. Segundo Dias (2024) a partir de uma boa avaliação quanto ao possível ganho deste retorno, que a organização saberá o melhor investimento que combina com os objetivos da empresa.

A respeito dos índices de rentabilidade, Almeida (2019) refere-se ao desempenho das empresas quando se comparado os lucros; a definição dos parâmetros referentes a dados relatados, tais como as vendas, os ativos e o patrimônio líquido referentes à organização. A rentabilidade pode ser dividida em quatro índices: rentabilidade do ativo, giro do ativo, margem operacional e retorno sobre o patrimônio líquido.

3.3.3.1 Rentabilidade do Ativo

Conforme Diniz (2015) designa, o índice de rentabilidade do ativo como uma proporção entre o lucro obtido por determinada empresa e os investimentos que nela foram feitos, representados por seu ativo total. Para cada R\$ 100,00 investidos na empresa (capital próprio e capital de terceiros), o lucro será de um determinado percentual. De forma simplificada, podemos dizer que o índice de rentabilidade do ativo é uma medida de retorno de todo o capital investido.

$$\text{Retorno sobre ativo} = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

O custo do capital próprio está associado às oportunidades de ganho que os sócios/acionistas da empresa possuem, desta forma, o índice de rentabilidade do ativo pode ser considerado uma medida de retorno global de determinada empresa e deve ser comparada com o custo total do capital investido. Sabemos que o capital tem um custo, o custo do capital de terceiros corresponde ao custo financeiro de obter recursos emprestados.

3.3.3.2 Giro do Ativo

O índice de giro do ativo demonstra uma proporção entre as vendas de determinada empresa e os investimentos (ativos) que nela foram feitos, representados pelo valor do seu ativo total. Como Marion (2019) diz ainda que o valor do giro do ativo não é apresentado em percentual, pois ele indica uma relação de quantas vezes o faturamento líquido da empresa é maior que seu ativo total. É importante destacar que muitas empresas conseguem atingir índices de giro do ativo muito acima de R\$ 1,00.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

3.3.3.3 Margem Líquida

Ainda Diniz (2015) diz que índice de margem líquida demonstra a lucratividade das vendas, verificando que, a cada R\$ 100,00 em vendas, a empresa obterá determinado percentual de lucro. Quanto maior for o valor encontrado para esse índice, melhor será para a empresa. Podemos dizer que o índice de margem líquida corresponde ao percentual de lucratividade das vendas, indicando o quanto, em média, determinada empresa irá lucrar na venda de suas mercadorias, determinando um importante índice.

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Receitas Líquidas}}$$

3.3.3.4 Retorno sobre Patrimônio Líquido

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido demonstra uma proporção entre o lucro que determinada empresa obteve e o valor do seu capital próprio (patrimônio líquido). Para os acionistas, o índice de rentabilidade do patrimônio líquido também é uma excelente forma de análise do negócio, por facilitar a visualização do retorno, e comparar essa

rentabilidade com outras opções de investimento no mercado. Objetivamente, quanto maior for o percentual encontrado para esse índice, melhor será para a empresa.

$$\text{Retorno sobre Patrimônio líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

3.4 PANORAMA DE ESTUDOS ENVOLVENDO INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Foi realizado um levantamento dos estudos publicados sobre indicadores econômico-financeiros. A análise documental ocorreu em três bases de dados *Scielo*, *Web of Science* e *Google Scholar*. A análise temporal baseou-se de 2019 a julho de 2024 nas bases de dados. Foi utilizada uma combinação das palavras-chave, “índices econômico-financeiros”, “índices de liquidez”, “índices de endividamento” e “índices de rentabilidade” para buscar os artigos.

Compilou-se uma série de variáveis, dentre elas: (i) o ano de publicação dos artigos; (ii) base de dados; (iii) autores; (iv) título; (v) palavras-chave; (vi) resultados. Foram identificados 17 estudos, sendo 8 selecionados por obedecer aos parâmetros estabelecidos (Tabela 3).

TABELA 3 – Panorama dos estudos envolvendo indicadores econômico-financeiros.

ANO/BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORES	PALAVRAS-CHAVE	RESULTADOS
2019 / <i>Web of Science</i>	Efeitos do Modelo de <i>Fleuriet</i> e Índices de Liquidez na Agressividade tributária.	CHIACHIO, Viviane Ferreira de Oliveira, e MARTINEZ, Antonio Lopo.	Agressividade fiscal; capital de giro; liquidez e risco; estruturas financeiras; modelo <i>Fleuriet</i>	Em uma amostra composta por 2.142 empresas/ano listadas na B3 entre 2010 e 2016 verificou-se que, tanto nas empresas mais saudáveis quanto nas menos saudáveis, não há diferença significativa no nível de agressividade fiscal entre as empresas classificadas de acordo com as estruturas do Modelo <i>Fleuriet</i> .
2021 / <i>Web of Science</i>	Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras: uma	JACINTHO, Vinicius Giovani; KROENKE, Adriana.	Indicadores econômico-financeiros; Análise decisória multicritério;	Indicadores de menor peso não interferem substancialmente na avaliação da empresa. A rentabilidade e atividade

	comparação entre setores		Avaliação de desempenho.	foram os lotes de maior destaque.
2021 / <i>Web of Science</i>	Terceiro tempo: análise do desempenho financeiro dos maiores clubes desportivos mundiais e aplicação das técnicas de índice padrão e modelo de solvência.	MENDES, Renato Cruz; GONÇALVES, Rafael Simão.	Indicadores financeiros; Índice-padrão; clubes desportivos.	Os clubes apresentaram níveis de liquidez abaixo do recomendado pela literatura acadêmica, financiamento de suas atividades, majoritariamente, com capital de terceiros e proporção de dívidas maior a curto prazo. Quanto à rentabilidade, mesmo sendo clubes com grande captação de receitas, apenas uma pequena parte desta transformou-se em lucro, demonstrando uma grande estrutura de custos e despesas.
2023/ <i>Scholar</i>	Impacto das reorganizações societárias nos indicadores de endividamento e desempenho econômico da Oi S/A.	DA COSTA, Lidiane Galvão Bessa; MENDES, Alinie Rocha.	Oi S/A; Reorganização Societária; Endividamento; Desempenho Econômico-Financeiro.	A situação se agravou a partir de 2012, porque o Grupo Oi aumentou seu endividamento em moeda estrangeira para incorporar a Brasil Telecom. Posteriormente em 2014, a tentativa de fusão com Portugal Telecom acabou contribuindo para mais um crescimento no endividamento.
2023 / <i>Scholar</i>	Impacto da Pandemia de Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas de transporte aéreo listadas na B3.	FREITAS, Veranita.	Pandemia; Transporte aéreo; Indicadores econômico-financeiros.	Os resultados revelaram que as empresas analisadas já apresentavam um desempenho insatisfatório, mas que foi agravado com a chegada da pandemia.
2023 / <i>Scholar</i>	Estudos multicaseos de indicadores econômico-financeiros nas empresas de transporte listadas na B3.	MACIEL, Jaqueline Bussolo.	Indicadores; Liquidez; Rentabilidade; Endividamento.	Os resultados facilitaram a compreensão, evidenciaram a queda de indicadores de liquidez e rentabilidade, bem como o aumento de indicadores de endividamento. Estes resultados sugerem que, nos anos de 2020, 2021 e 2022, as empresas analisadas foram impactadas pela pandemia de COVID-19, refletindo um cenário economicamente desfavorável para elas.

2024 / <i>Scielo</i>	Endividamento: um estudo pré e pós da crise empresarial brasileira na pandemia do Covid - 19	DIAS, M. M., de Oliveira, M. R., Araújo, M. B. de S., Gomes, A. M., Carvalho, A. K. S., Viana, M. M., de Lemos, J. G. S., de Moraes, S. P. R., Toscano, T. S. B., Veras, S. M. P., de Moura, A. G. M., Silva, P. L. B., & Araujo, M. V. F. U.	Endividamento; Indicadores Econômicos; Pandemia do COVID-19; Setor de Varejo.	A partir das informações extraídas dos testes estatísticos há indícios de que houve um aumento significativo, do ponto de vista estatístico, do endividamento geral da empresa, contribuindo para o aumento do risco dos negócios.
2024 / <i>Scholar</i>	Análise financeira da Petrobras S/A: desempenho financeiro ao longo dos anos 2021 a 2023.	DAMASCENO, Luís Fernando Jesus; Amélia de Lorena Stanzani	Petrobras; Balanço Patrimonial; Estrutura de Capitais; Índices de Liquidez e Índices de Rentabilidade.	A empresa passou por alguns anos turbulentos, mas com enfoque em melhorar sua gestão, pode se alcançar resultados melhores nos anos seguintes.

Fonte: *Web of Science, Scielo e Scholar* (2024).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados do cálculo dos Índices de Liquidez (Situação Financeira), Estrutura de Capital (Endividamento) e Rentabilidade (Situação Econômica). A partir dos resultados dos índices, foi possível conhecer a situação econômico-financeira de forma introdutória, pois foram utilizados apenas indicadores básicos das duas organizações objeto do estudo, com base nas demonstrações contábeis referentes aos anos de 2020, 2021 e 2022, conforme os anexos A até H.

4.1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ

4.1.1 Índice de Liquidez C&A Modas

A liquidez imediata da empresa C&A Modas, no ano de 2020 foi de R\$ 0,67, ou seja, para cada um real de obrigação/dívida há sessenta e sete centavos de Ativo Circulante para garantir seu pagamento conforme retrata Almeida (2019). Este índice sofreu uma queda em

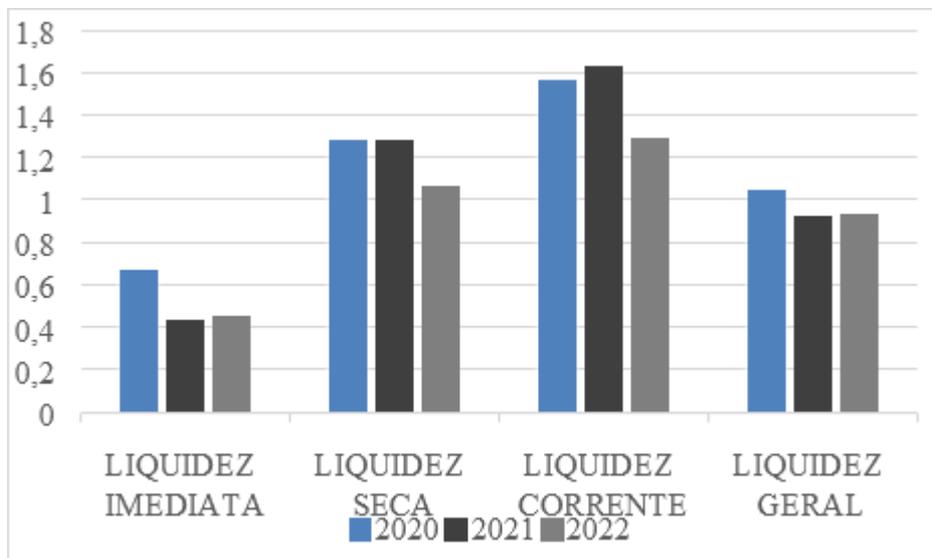
2021, atingindo R\$ 0,43 de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. O índice teve uma crescente em 2022 chegando a 0,45.

Verificou-se que a liquidez seca em 2020 chegou a 1,28, ou seja, para cada 1,00 real emprestado a curto prazo, havia apenas 1,28 disponível para pagamento. Esse valor se manteve em 2021, porém a queda em 2022 de 1,28 para 1,06. Apesar do decrescente resultado, foi possível liquidar as dívidas de curto prazo com o resultado do recorte dos 3 anos, sem ao menos movimentar os estoques em relação aos ativos da empresa.

Deste modo, ao analisar os resultados da liquidez corrente, em 2020 houve o resultado de 1,56, ou seja, foi possível cobrir com as disponibilidades o total do passivo circulante. Em 2021, este valor obteve uma crescente, ficando em 1,63, aumento de 0,07 centavos comparado ao ano anterior. Porém em 2022 a queda chegou até 1,29 e mesmo com a referida baixa, a empresa C&A Modas conseguiu manter acima de 1,00 e cumprir com suas disponibilidades a curto prazo, honrando as obrigações durante o exercício.

A liquidez geral da empresa C&A Modas no período demonstrou queda razoável, no ano de 2020 foi de 1,04; já no ano de 2021 a queda foi acima de 10 centavos se comparado ao anterior, chegando em 0,92. Tendo em 2022 aumento de apenas 1 centavo chegando a 0,93, demonstrando que a empresa não honrou com recursos a curto/longo prazo e a capacidade de pagamento atual em relação às dívidas presentes e futuras.

GRÁFICO 1 – Índices de liquidez C&A Modas.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

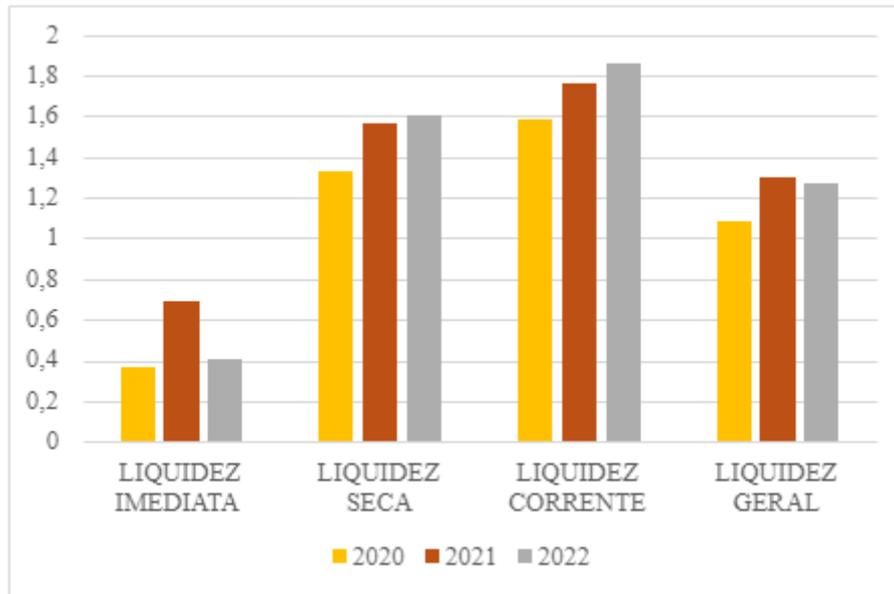
4.1.2 Índice de Liquidez Renner S/A

Para a liquidez imediata da empresa Renner S/A, no ano de 2020 o resultado foi de R\$ 0,37, ou seja, para cada um real de obrigação/dívida há trinta e sete centavos de Ativo Circulante para garantir seu pagamento Almeida (2019). Este índice sofreu um aumento em 2021, atingindo R\$ 0,69 de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. O índice obteve queda em 2022, chegando ao valor próximo de 2020, chegando a 0,41. Por se tratar do valor inferior a 1 ao final de 2022 e a queda verificada no último ano, pode-se dizer que não foi possível a empresa liquidar todas as dívidas de curto prazo.

A liquidez seca em 2020 chegou a 1,33, ou seja, para cada 1,00 real emprestado a curto prazo, havia apenas 1,33 disponível para pagamento, demonstrando a sobra acima do ideal. Esse valor elevou-se em 2021 chegando a 1,56 e foi aumentado em 2022, chegando em 1,6. O crescente resultado demonstrou que foi possível liquidar as dívidas de curto prazo com o resultado do recorte dos 3 anos, sem ao menos movimentar os estoques em relação aos ativos da empresa.

Ao analisar os resultados da liquidez corrente, percebeu-se que em 2020 obteve-se o resultado de 1,58, ou seja, foi possível cobrir com as disponibilidades o total do passivo circulante. Em 2021, este valor obteve uma crescente, ficando em 1,76, aumento de quase 20 centavos comparado ao ano anterior. Em 2022 essa crescente dos anos anteriores se manteve chegando a 1,86 no referido ano. Essa crescente da Renner S/A mantendo o índice acima de 1,00 demonstra que cumpriu com suas disponibilidades a curto prazo, honrando as obrigações durante o exercício.

A liquidez geral no período demonstrou leve regularidade, no ano de 2020 foi de 1,08, valor esse acima do ideal 8 casas apenas; já no ano de 2021 esse índice cresceu, chegando em 1,3. Em 2022 chegou-se a uma queda de 3 centavos, chegando a 1,27 demonstrando que a empresa honrou com recursos a curto/longo prazo e a capacidade de pagamento atual em relação às dívidas presentes e futuras.

GRÁFICO 2 – Índices de Liquidez Renner S/A.

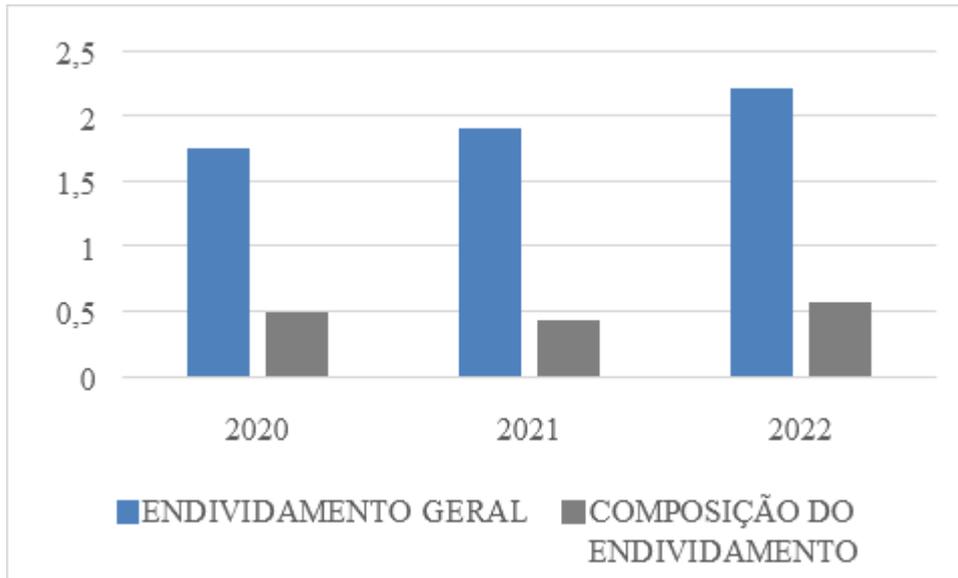
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4.2. ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

4.2.1 Índices de Estrutura Patrimonial C&A Modas

Sobre o Endividamento Geral, observou-se que em 2020 na empresa C&A Modas chegou a 175% demonstrando alta do capital de terceiros. Em 2021, este valor obteve alta para 190% observando uma baixa do patrimônio líquido na relação com o capital de terceiros. O ano de 2022 demonstrou a alta exponencial, chegando a 221% valores que destacam que a empresa apresentou o aumento das dívidas com terceiros em relação ao seu capital.

Na empresa C&A Modas as dívidas a curto prazo estiverem menores. Em 2020 a composição do endividamento foi de 48%; esse valor decresceu em 2021 por 5 casas percentuais, chegando a 43% e indicando queda nas dívidas de curto prazo. Já em 2022 obteve-se um aumento para 56%, não sendo satisfatório visando o panorama dos dois anos anteriores.

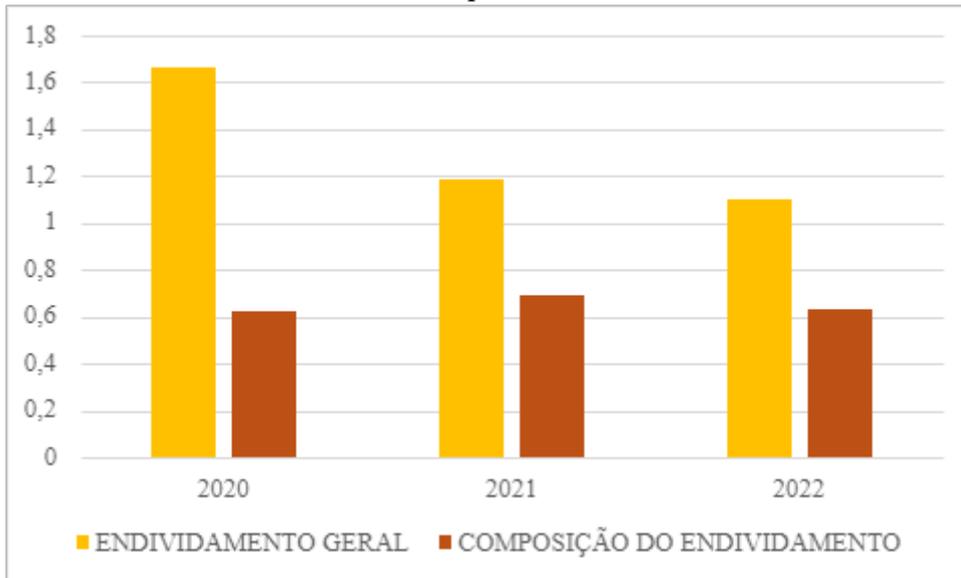
GRÁFICO 3 – Índices de estrutura patrimonial C&A Modas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4.2.2 Índices de Estrutura Patrimonial Renner S/A

Na empresa Renner S.A. o Endividamento Geral em 2020 chegou a 166% demonstrando alta do capital de terceiros referentes. Em 2021, este valor decaiu consideravelmente para 118% devido uma alta do patrimônio líquido em relação ao capital de terceiros. O ano de 2022 chegando a 110%, uma queda nesse recorte de tempo, valores que destacam que a empresa apresentou uma diminuição das dívidas com terceiros em relação ao seu capital.

A empresa apresentou dívidas a curto prazo menores. Em 2020 a composição do endividamento foi de 62%; esse valor elevou-se em 2021 chegando a 69%, valores considerados pelo crescimento nas dívidas de curto prazo. Já em 2022 queda para 63%, sendo a variação pequena visando o panorama dos dois anos anteriores. A regularidade desse índice nesses 3 anos indica leve estabilidade das dívidas da empresa.

GRÁFICO 4 - Índices de estrutura patrimonial Renner S/A.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4.3. ÍNDICES DE RENTABILIDADE

4.3.1 Índices de Rentabilidade C&A Modas

O retorno dos lucros sobre os investimentos da C&A Modas foi 2% em 2020, após isso houve uma crescente chegando a 3% no ano de 2021 demonstrando um aumento no lucro demonstrado da empresa. No ano de 2022 houve uma queda crítica para 0,008%, tal valor se deve ao fato de o lucro líquido apresentar o menor índice do período e sinalizando baixas vendas.

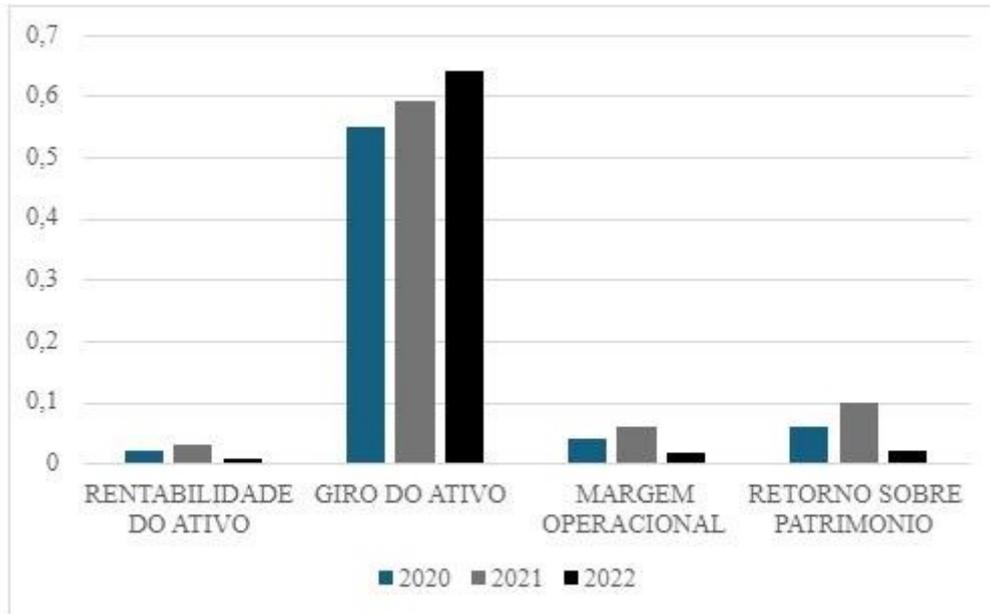
No giro do ativo no período verificou-se uma crescente, iniciando em 2020 com 0,55 e após isso em 2021 elevando-se os valores até 0,59 demonstrando considerável aumento nas receitas. Em 2022 esse índice chegou a 0,64, valor mais alto dentro dos anos do presente estudo.

A margem operacional da empresa no ano de 2020 chegou a 4%, valores baixos significativos devido as altas receitas no ano. No ano de 2021 esse índice obteve aumento chegando a 6% e após isso em 2022, houve uma queda considerável chegando a 0,01%, justificado pelos lucros de vendas nesse recorte dos anos que foram bem menores se comparados a receita.

O retorno da rentabilidade sobre o capital próprio a empresa apresentou em 2020 o valor de 6%. Em 2021 esse índice obteve crescimento chegando a 10%, valor mais elevado do

período; após isso em 2022 o índice decresceu chegando a 0,02%, longe do apresentado no ano anterior.

GRÁFICO 5 – Índices de rentabilidade C&A Modas.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4.3.2 Índices de Rentabilidade Renner S/A

O retorno dos lucros sobre os investimentos da Renner S.A. foi de 7% em 2020 e após isso houve uma queda chegando a 2% no ano de 2021 demonstrados pelo lucro da empresa. No ano de 2022 houve um aumento considerável para 6%.

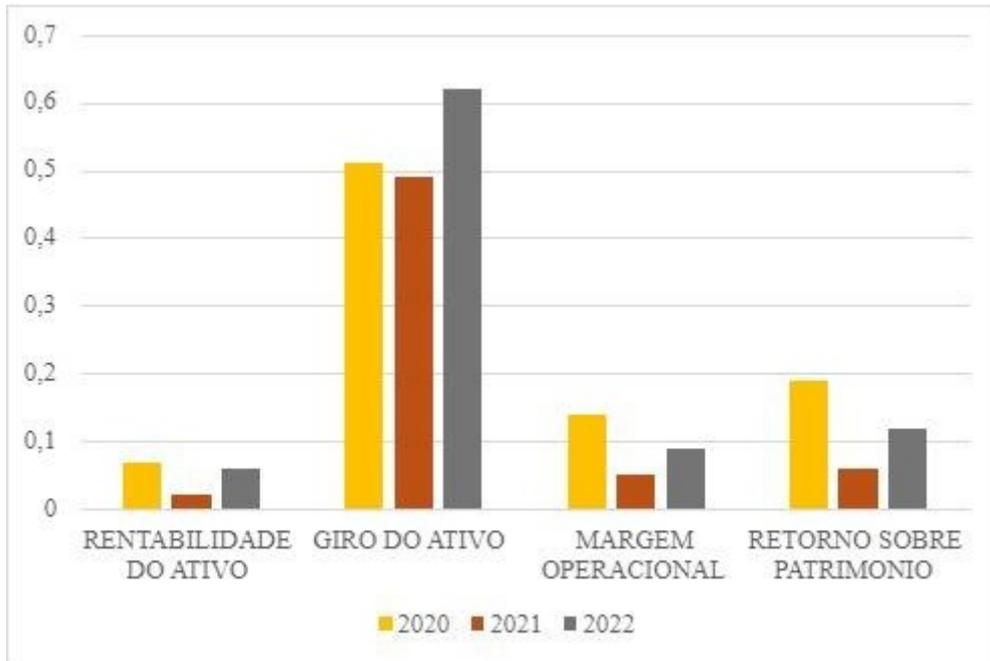
No que diz respeito ao giro do ativo no período verificou-se oscilações evidenciadas pelo ativo no período, iniciando em 2020 o índice apresentou 0,51 e após isso em 2021 o valor regrediu até 0,49 demonstrando considerável aumento nas receitas. Em 2022 esse índice chegou a 0,62, valor mais alto dentro do período referente.

A margem operacional da empresa no ano de 2020 chegou a 14%, valores baixos devido às altas receitas no ano. No ano de 2021 esse índice obteve queda chegando a 5% e após isso em 2022 o índice aumentou chegando a 9%, justificado pelos lucros de vendas nesse recorte dos anos comparados a receita.

No retorno da rentabilidade sobre o capital próprio, a empresa apresentou em 2020 o valor de 19%. Em 2021 esse índice obteve queda chegando a 6%, valor mais baixo do

período; após isso em 2022 o índice aumentou chegando a 12%, comparado ao apresentado no ano anterior.

GRÁFICO 6 – Índices de rentabilidade Renner S/A.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados interpretados pelos índices econômicos das duas empresas do presente estudo percebeu-se que a regularidade nos índices de liquidez e rentabilidade foram notórios na empresa Renner S/A, pontuando-se nos anos de 2021 e 2022. Estes índices apresentaram melhores níveis se comparados a empresa C&A nos mesmos anos.

Estes índices representam de maneira introdutória e dizem respeito ao desempenho nessas duas organizações que apesar do cenário da Pandemia obtiveram níveis adequados para Liquidez, ou seja, essas empresas foram pouco afetadas em seus índices econômicos. Neste cenário os níveis de endividamento geral foram altos nas duas empresas, nos 3 anos também demonstrados pela empresa Renner S/A estiveram em melhores níveis com relação a C&A. A composição do endividamento foi o inverso pois a empresa C&A que apresentou melhores resultados.

Portanto, apesar do cenário desafiador dos últimos anos as empresas varejistas obtiveram bom desempenho, pontuados por seus respectivos índices.

ANEXO A - BALANÇO PATRIMONIAL C&A Modas (CONSOLIDADO)

Balanço Patrimonial Consolidado

R\$ milhões	31/12/2021	31/12/2020	R\$ milhões	31/12/2021	31/12/2020
Ativo Total	8.672,7	7.309,6	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	8.672,7	7.309,6
Ativo Circulante	3.929,4	3.520,0	Passivo Circulante	2.415,1	2.251,7
Caixa e equivalentes de caixa	1.050,3	1.509,2	Arrendamento mercantil	471,7	390,6
Contas a receber	1.145,3	1.063,8	Empréstimos	121,2	390,6
Derivativos	1,5	0,2	Fornecedores	1.400,7	1.158,9
Partes relacionadas	0,5	0,1	Derivativos	1,9	6,8
Estoques	849,3	641,0	Obrigações trabalhistas	155,5	136,1
Tributos a recuperar	849,2	282,7	Partes relacionadas	59,0	34,8
Outros ativos	33,3	22,9	Tributos a recolher	175,6	107,0
Ativo Não Circulante	4.743,3	3.789,7	Imposto de renda e contribuição social a recolher	0,5	0,3
Aplicações Financeiras	7,8	0,0	Outros passivos	28,9	26,6
Tributos a recuperar	839,8	1.157,4	Passivo Não Circulante	3.262,6	2.403,1
Tributos diferidos	378,8	71,5	Arrendamento mercantil	1.342,4	1.264,2
Depósitos judiciais	61,9	81,5	Fornecedores	435,1	24,8
Partes relacionadas	0,1	-	Empréstimos	1.253,6	820,7
Outros ativos	2,6	2,7	Obrigações trabalhistas	5,7	4,4
Imobilizado	836,3	667,2	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	169,5	230,1
Direito de uso - arrendamento mercantil	1.640,3	1.514,4	Tributos a recolher	16,2	25,0
Intangível	975,7	295,0	Outros passivos	40,1	33,9
			Patrimônio Líquido	2.995,0	2.654,8
			Capital social	1.847,2	1.847,2
			Reserva de capital	27,9	19,4
			Lucro (prejuízo) acumulado	(1,4)	-
			Reserva de lucros	1.121,6	792,6
			Resultados abrangentes	(0,2)	(4,3)

Fonte: CVM (2024).

ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL C&A Modas (CONSOLIDADO)

R\$ milhões	31/12/2022	31/12/2021	R\$ milhões	31/12/2022	31/12/2021
Ativo Total	9.629,6	8.672,7	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	9.629,6	8.672,7
Ativo Circulante	4.753,2	3.929,4	Passivo Circulante	3.679,7	2.415,1
Caixa e equivalentes de caixa	1.674,1	1.050,3	Arrendamento mercantil	513,2	471,7
Aplicações Financeiras	8,7	0,0	Fornecedores	1.864,7	1.400,7
Contas a receber	1.278,2	1.145,3	Fornecedores Diretos e Indiretos	1.395,3	1.400,7
Derivativos	1,4	1,5	Fornecedores ref. Recompra do direito de oferta de crédito (Bradescard)	469,3	0,0
Partes relacionadas	0,1	0,5	Empréstimos	746,0	121,2
Estoques	852,0	849,3	Derivativos	1,8	1,9
Tributos a recuperar	899,4	849,2	Obrigações trabalhistas	198,7	155,5
Outros ativos	39,3	33,3	Partes relacionadas	43,6	59,0
Ativo Não Circulante	4.876,4	4.743,3	Tributos a recolher	248,0	176,1
Aplicações Financeiras	0,0	7,8	Outros passivos	63,7	28,9
Tributos a recuperar	937,4	839,8	Passivo Não Circulante	2.949,7	3.262,6
Tributos diferidos	423,0	378,8	Arrendamento mercantil	1.276,0	1.342,4
Depósitos judiciais	61,3	61,9	Fornecedores	12,6	435,1
Outros ativos	2,5	2,6	Fornecedores Diretos e Indiretos	12,6	20,1
Partes relacionadas	0,1	0,1	Fornecedores ref. Recompra do direito de oferta de crédito (Bradescard)	0,0	415,0
Imobilizado	865,5	836,3	Empréstimos	1.404,8	1.253,6
Direito de uso - arrendamento mercantil	1.565,4	1.640,3	Obrigações trabalhistas	7,4	5,7
Intangível	1.021,1	975,7	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	182,8	169,5
			Tributos a recolher	15,9	16,2
			Outros passivos	50,2	40,1
			Patrimônio Líquido	3.000,2	2.995,0
			Capital social	1.847,2	1.847,2
			Ações em tesouraria	(6,8)	(1,4)
			Reserva de capital	37,6	27,9
			Lucro (prejuízo) acumulado	0,0	0,0
			Reserva de lucros	1.122,4	1.121,6
			Resultados abrangentes	(0,3)	(0,2)

Fonte: CVM (2024).

**ANEXO C - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS C&A
(CONSOLIDADO)**

R\$ milhões	2021	2020	Δ
Receita Operacional Líquida	5.153,2	4.085,5	26,1%
<i>Vestuário</i>	4.204,1	3.121,1	34,7%
<i>Outros-Fashiontronics</i>	756,6	801,8	-5,6%
Receita Líquida de Mercadorias	4.960,6	3.922,9	26,5%
Serviços Financeiros	175,0	149,3	17,2%
Outras Receitas	17,6	13,3	31,9%
Custo de Mercadorias/ Serviços	(2.755,9)	(2.188,9)	25,9%
Lucro Bruto	2.397,3	1.896,6	26,4%
<i>Vestuário</i>	2.123,2	1.602,1	32,5%
<i>Outros - Fashiontronics</i>	147,0	180,1	-18,4%
Lucro Bruto de Mercadorias	2.270,2	1.782,2	27,4%
Lucro Bruto de Serviços Financeiros	173,3	148,2	16,7%
Lucro Bruto Outras	(46,1)	(33,8)	36,3%
(Despesas) e Receitas Operacionais	(2.304,5)	(2.060,9)	11,8%
Gerais e Administrativas	(363,2)	(387,9)	-6,4%
Vendas	(1.595,6)	(1.227,3)	30,0%
Depreciação e Amortização	(554,6)	(524,9)	5,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	209,5	79,3	164,3%
Perdas em créditos, líquidas	(0,5)	0,0	-R\$0,5
Lucro antes das Receitas e Despesas Financeiras	92,8	(164,2)	R\$257,0
Resultado Financeiro	(91,8)	(91,4)	0,4%
Variação Cambial	(0,7)	(11,7)	-94,1%
Total Despesas Financeiras	(267,3)	(214,1)	24,9%
Total Receitas Financeiras	176,2	134,3	31,1%
Lucro antes dos Impostos	1,0	(255,7)	-100,4%
Impostos sobre o lucro	328,0	89,3	267,0%
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício	329,0	(166,3)	R\$495,3
(+) impostos sobre o Lucro	(328,0)	(89,3)	267,0%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	91,8	91,4	0,4%
(+) depreciação e Amortização	554,6	524,9	5,7%
(=) EBITDA	647,4	360,7	79,5%
(+/-) Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	18,9	77,9	-75,7%
(+) Receita Financeira de Fornecedores	12,4	17,0	-26,7%
(-) Recuperação de Créditos Fiscais	(228,4)	(157,2)	45,3%
(-) Arrendamento Mercantil	(394,8)	(356,9)	10,6%
(=) EBITDA Ajustado	55,6	(58,5)	R\$114,2

Fonte: CVM (2024).

**ANEXO D – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS C&A
(CONSOLIDADO)**

R\$ milhões	4T22	4T21	Δ	2022	2021	Δ
Receita Operacional Líquida	1.948,7	1.862,1	4,7%	6.183,5	5.153,2	20,0%
Vestuário	1.647,5	1.601,8	2,9%	5.021,1	4.204,1	19,4%
<i>Fashiontronics</i> e Beleza	232,1	231,3	0,3%	883,4	756,6	16,8%
Receita líquida de mercadorias	1.879,6	1.833,1	2,5%	5.904,5	4.960,6	19,0%
Serviços Financeiros	62,8	25,2	149,2%	257,4	175,0	47,1%
Outras Receitas	6,3	3,9	61,5%	21,7	17,6	23,3%
Custo de Mercadorias/ Serviços	(940,4)	(963,6)	-2,4%	(3.077,4)	(2.755,9)	11,7%
Lucro Bruto	1.008,4	898,5	12,2%	3.106,1	2.397,3	29,6%
Vestuário	911,2	839,9	8,5%	2.705,8	2.123,4	27,4%
<i>Fashiontronics</i> e Beleza	51,6	50,4	2,4%	193,9	147,0	31,9%
Lucro Bruto de mercadorias	962,0	890,3	8,1%	2.898,8	2.270,4	27,7%
Lucro Bruto de Serviços Financeiros	62,5	23,9	161,5%	255,8	173,0	47,9%
Lucro Bruto Outras	(16,9)	(15,6)	8,3%	(49,4)	(46,1)	7,2%
(Despesas) e Receitas Operacionais	(656,2)	(681,8)	-3,8%	(2.837,9)	(2.304,5)	23,1%
Gerais e Administrativas	(139,7)	(106,1)	31,7%	(485,6)	(363,2)	33,7%
Vendas	(476,9)	(492,9)	-3,2%	(1.815,4)	(1.595,6)	13,8%
Depreciação e Amortização	(129,0)	(146,3)	-11,8%	(641,9)	(554,6)	15,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	119,5	64,0	86,7%	169,3	209,5	-19,2%
Perdas em créditos, liquidas	(30,0)	(0,5)	-	(64,3)	(0,5)	-
Lucro antes das Receitas e Despesas Financeiras	352,2	216,8	62,5%	268,2	92,8	189,0%
Resultado Financeiro	(45,7)	(30,4)	50,3%	(311,5)	(91,8)	239,3%
Variação Cambial	0,3	(0,1)	-400,0%	0,3	(0,7)	-142,9%
Total Despesas Financeiras	(171,9)	(85,7)	100,6%	(601,3)	(267,3)	125,0%
Total Receitas Financeiras	125,9	55,4	127,3%	289,6	176,2	64,4%
Lucro antes dos Impostos	306,5	186,4	64,4%	(43,3)	1,0	-4430,0%
Impostos sobre o lucro	(93,6)	(32,0)	192,5%	44,1	328,0	-86,6%
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício	212,9	154,4	37,9%	0,8	329,0	-99,8%

Fonte: CVM (2024).

ANEXO E - BALANÇO PATRIMONIAL RENNER S/A

R\$ mil	dez.21	dez.20
ATIVO TOTAL	21.411.985	14.642.583
Ativo Circulante	13.964.780	8.896.766
Caixa e equivalentes de caixa	5.489.417	2.066.781
Aplicações financeiras	458.085	605.572
Contas a receber	5.412.881	3.811.668
Estoques	1.609.560	1.381.662
Tributos a recuperar	849.389	981.997
Instrumentos financeiros derivativos	24.364	5.435
Outros ativos	141.084	63.651
Ativo Não Circulante	7.427.205	5.745.817
Realizável a longo prazo		
Tributos a recuperar	551.243	661.111
Imposto de renda e contribuição social diferidos	457.537	276.925
Outros ativos	125.738	12.847
Imobilizado	2.650.859	2.154.260
Direito de uso	2.434.188	1.700.038
Intangível	1.207.640	940.636
PASSIVO TOTAL E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.411.985	14.642.583
Passivo Circulante	7.954.100	5.633.411
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.610.452	1.077.081
Financiamentos - Operações Serviços Financeiros	475.522	341.390
Arrendamentos a pagar	666.100	495.583
Fornecedores	1.762.233	1.404.852
Obrigações com Administradora de Cartões	1.835.143	1.193.168
Obrigações Fiscais	516.678	402.930
Obrigações Sociais e Trabalhistas	460.373	228.816
Obrigações Estatutárias	353.522	246.269
Provisões para riscos	86.813	67.059
Instrumentos Financeiros Derivativos	315	31.428
Outras Obrigações	207.149	145.835
Passivo Não Circulante	3.651.264	3.507.856
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.054.027	1.545.933
Financiamentos - operações serviços financeiros	327.101	420.575
Arrendamentos a pagar	1.994.936	1.365.804
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.392	-
Provisões para riscos	58.992	95.503
Instrumentos Financeiros Derivativos	86.122	55.237
Outras obrigações	126.694	24.804
Patrimônio Líquido	9.806.621	5.501.316
Capital social	8.978.349	3.805.326
Ações em tesouraria	(108.620)	(119.461)
Reservas de capital	85.966	94.031
Reservas de lucros	739.901	1.694.515
Outros resultados abrangentes	111.025	26.905

Fonte: CVM (2024).

ANEXO F - BALANÇO PATRIMONIAL RENNER S/A

R\$ mil	31/12/2022	31/12/2021
ATIVO TOTAL	21.148.892	21.411.985
Ativo Circulante	13.053.770	13.984.780
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.848.351	5.489.417
Aplicações Financeiras	655.131	458.085
Contas a Receber	6.524.832	5.412.881
Estoques	1.838.947	1.609.560
Tributos a Recuperar	1.003.849	849.389
Instrumentos financeiros derivativos	8.204	24.364
Outros ativos	176.456	141.084
Ativo Não Circulante	8.095.122	7.427.205
Tributos a Recuperar	234.726	551.243
Imposto de renda e contribuição social diferidos	555.595	457.537
Outros ativos	225.345	125.738
Imobilizado	2.830.784	2.850.859
Direito de Uso	2.609.505	2.434.188
Intangível	1.639.167	1.207.640
PASSIVO TOTAL E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.148.892	21.411.985
Passivo Circulante	7.005.579	7.954.100
Empréstimos, financiamentos e debêntures	122.824	1610.452
Financiamentos - Operações Serviços Financeiros	581.351	475.522
Arrendamentos a pagar	719.829	666.100
Fornecedores	1.824.082	1.707.489
Obrigações - Risco Sacado	78.848	54.744
Obrigações com Administradora de Cartões	2.484.968	1.835.143
Obrigações fiscais	566.891	516.678
Obrigações sociais e trabalhistas	305.062	460.373
Obrigações Estatutárias	160.966	353.522
Provisão para Riscos	85.079	66.613
Instrumentos financeiros derivativos	6.940	315
Outras Obrigações	288.739	207.149
Passivo Não Circulante	4.055.798	3.651.264
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1046.319	1054.027
Financiamentos - Operações Serviços Financeiros	854.881	327.101
Arrendamentos a pagar	2.190.081	1.994.936
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.618	3.392
Fornecedores	17.304	58.992
Provisão para Riscos	49.245	86.122
Outras Obrigações	94.350	126.694
Patrimônio Líquido	10.087.515	9.806.621
Capital Social	9.022.277	8.978.349
Ações em Tesouraria	(552.812)	(108.620)
Reservas de Capital	119.375	85.966
Reservas de Lucros	1.382.939	739.901
Outros resultados abrangentes	115.736	111.025

Fonte: CVM (2024).

ANEXO G - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS RENNER S/A

R\$ mil	4T21	4T20	Var	2021	2020	Var
Receita Operacional Líquida	3.871.580	3.074.874	25,9%	10.571.556	7.537.180	40,3%
Vendas de mercadorias	3.556.539	2.919.558	21,8%	9.547.440	6.660.571	43,3%
Receitas de serviços	315.041	155.316	102,8%	1.024.116	876.609	16,8%
Custo das Vendas	(1.610.198)	(1.352.892)	19,0%	(4.399.178)	(3.223.570)	36,5%
Custos das Vendas de Mercadorias	(1.599.088)	(1.349.235)	18,5%	(4.374.886)	(3.201.309)	36,7%
Custos dos serviços	(11.110)	(3.657)	0,0%	(24.292)	(22.261)	9,1%
Lucro Bruto	2.261.382	1.721.982	31,3%	6.172.378	4.313.610	43,1%
Despesas Operacionais *	(1.742.422)	(1.191.081)	46,3%	(5.358.434)	(3.456.731)	55,0%
Vendas	(953.658)	(809.867)	17,8%	(3.204.715)	(2.468.018)	29,8%
Gerais e Administrativas	(354.637)	(251.076)	41,2%	(1.181.073)	(885.233)	33,4%
Perdas em Crédito, Líquidas	(135.497)	11.954	NA	(339.801)	(412.636)	-17,7%
Outros Resultados Operacionais	(298.630)	(142.092)	110,2%	(632.845)	309.156	-304,7%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	518.960	530.901	-2,2%	813.944	856.879	-5,0%
Resultado Financeiro Líquido	(26.155)	(42.570)	-38,6%	(174.091)	343.882	-150,6%
Receitas Financeiras	158.213	55.783	183,6%	383.304	712.925	-46,2%
Despesas Financeiras	(184.368)	(98.353)	87,5%	(557.395)	(369.043)	51,0%
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	492.805	488.331	0,9%	639.853	1.200.761	-46,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(77.019)	(134.377)	-42,7%	(6.741)	(104.492)	-93,5%
Lucro Líquido do Período	415.786	353.954	17,5%	633.112	1.096.269	-42,2%
Lucro Líquido por Ação - Básico R\$	0,4639	0,4014	15,6%	0,6647	1,2424	-46,5%
Lucro Líquido por Ação - Diluído R\$	0,4627	0,4000	15,7%	0,6647	1,2424	-46,5%
Quantidade de Ações ao Final do Período (em milhares)	988.779	796.170	-	988.779	796.170	-

Fonte: CVM (2024).

ANEXO H - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS RENNER S/A

R\$ mil	4T22	4T21	Var	2022	2021	Var
Receita Operacional Líquida	4.014.144	3.871.690	3,7%	13.271.137	10.571.566	25,5%
Receita Líquida das Vendas de Mercadorias	3.539.457	3.556.539	-0,5%	11.529.896	9.547.440	20,8%
Receita Líquida de Serviços	474.687	315.051	50,7%	1.741.241	1.024.126	70,0%
Custo das Vendas	(1.605.094)	(1.610.198)	-0,3%	(5.286.322)	(4.399.178)	20,2%
Custo das Mercadorias Vendidas	(1.564.567)	(1.599.088)	-2,2%	(5.156.589)	(4.374.886)	17,9%
Custos dos Serviços	(40.527)	(11.110)	264,8%	(129.733)	(24.292)	434,1%
Lucro Bruto	2.409.050	2.261.392	6,5%	7.984.815	6.172.388	29,4%
Despesas Operacionais	(1.781.126)	(1.742.422)	2,2%	(6.577.414)	(5.358.434)	22,7%
Vendas	(794.501)	(776.488)	2,3%	(2.829.435)	(2.545.112)	11,2%
Gerais e Administrativas	(337.320)	(299.809)	12,5%	(1.295.836)	(984.659)	31,6%
Depreciações e amortizações	(256.589)	(237.007)	8,3%	(993.850)	(877.017)	13,3%
Perdas em Crédito, Liquidadas	(305.880)	(135.497)	125,7%	(991.743)	(339.801)	191,9%
Outros Resultados Operacionais	(86.836)	(293.621)	-70,4%	(466.550)	(611.845)	-23,7%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	627.924	518.970	21,0%	1.407.401	813.954	72,9%
Resultado Financeiro, Líquido	(36.498)	(26.155)	-39,5%	(23.116)	(174.091)	86,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(109.603)	(77.019)	42,3%	(92.581)	(6.741)	NA
Lucro Líquido do Período	481.823	415.796	15,9%	1.291.704	633.122	104,0%
Lucro líquido por ação - R\$	0,4861	0,4205	15,6%	1,3031	0,6624	96,7%
Quantidade de ações ao final do exercício (mil)	991.227	988.779		991.227	988.779	

Fonte: CVM (2024).

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. “Análise das demonstrações contábeis em IFRS E CPC: facilitada e sistematizada/Marcelo Cavalcanti Almeida”. São Paulo: Atlas,2019.

ANÁLISES E RELATÓRIOS, disponível em: <https://trademap.com.br/agencia/analises-e-relatorios/varejo-de-moda-mercado-brasileiro-lojas-renner-lren3-arezzo-arzz3> . acesso em 1 abril de 2024.

AGÊNCIA BRASIL. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/vendas-do-varejo-tiveram-queda-de-01-em-dezembro-de-2021>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

CHIACHIO, V. F. de O., & Martinez, A. L. (2019). Efeitos do Modelo de Fleuriet e Índices de Liquidez na Agressividade Tributária. *Revista De Administração Contemporânea*, 23(2), 160–181. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180234>. Acesso em 1 de junho 2024.

CVM - Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em: <https://sistemas.cvm.gov.br/>. Acesso em 25 de novembro de 2023.

DINIZ, Natália. *Análise das demonstrações financeiras / Natália Diniz*. Rio de Janeiro: SESES, 2015. 176 p.

DA COSTA, Lidiane Galvão Bessa, and Alinie Rocha Mendes. "Impacto das reorganizações societárias nos indicadores de endividamento e desempenho econômico da Oi S/A." *Epitaya E-books* 1.55 (2023): 365-382. Acesso em 27 de julho de 2024.

DIAS, M. M., de Oliveira, M. R., Araújo, M. B. de S., Gomes, A. M., Carvalho, A. K. S., Viana, M. M., de Lemos, J. G. S., de Moraes, S. P. R., Toscano, T. S. B., Veras, S. M. P., de Moura, A. G. M., Silva, P. L. B., & Araujo, M. V. F. U. (2024). Endividamento: um estudo do pré e pós da crise empresarial brasileira na pandemia do COVID-19. *Revista De Gestão E Secretariado*, 15(1), 787–803. <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i1.3218>. Acesso em 6 de julho de 2024.

DAMASCENO, LUÍS FERNANDO JESUS, and Amélia de Lorena Stanzani. "Análise financeira da Petrobras S/A: desempenho financeiro ao longo dos anos 2021 a 2023" (2024). <https://repositorio.ufms.br/retrieve/8a735f25-558e-4e00-94ef-c63283a11ebf/13141.pdf>. Acesso em 6 de julho de 2024.

FREITAS, VERANITA. "Impacto da Pandemia de Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas de transporte aéreo listadas na B3". *Práticas em Contabilidade e Gestão* 11.3 (2023). Acesso em 6 de julho de 2024.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 12.ed. São Paulo: Harbra, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Curso de contabilidade para não contadores. Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JACINTHO, V.; KROENKE, A. Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras: uma comparação entre setores. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 90–113, 2021. DOI: 10.21680/2176-9036.2021v13n1ID19365.* Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/19365>. Acesso em: 27 jul. 2024.

MARION, José Carlos. “Análise das demonstrações contábeis/José Carlos Marion”. 8.ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu. Análise didática das demonstrações contábeis. Eliseu Martins, Gilberto José Miranda, Josedilton Alves Diniz - 3.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, Renato Cruz, and Rafael Simão Gonçalves. "Terceiro tempo: análise do desempenho financeiro dos maiores clubes desportivos mundiais e aplicação das técnicas de índice padrão e modelo de solvência." *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review* 10.4 (2021): 1-21. Acesso em 27 de julho de 2024.

MACIEL, Jaqueline Bussolo. "Estudo multicasos de indicadores econômico-financeiros nas empresas de transporte listadas na B3." (2024). <http://repositorio.unesc.net/handle/1/10721>. Acesso em 6 de julho de 2024.

PAVANI, Luana. O dono sumiu: saiba como funciona uma Corporation. Disponível em: <https://investalk.bb.com.br/noticias/quero-aprender/como-funciona-uma-corporation>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

Portal Expert XP: 10 indicadores financeiros e sua importância na bolsa de valores. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/indicadores-financeiros/>. acesso em 01 de julho de 2024.

Portal Sebrae: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-fazer-um-demonstrativo-de-resultados,48f3ace85e4ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso: 20 dezembro de 2023.

Portal CVM disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=123795&CodigoTipoInstituicao=1> . acesso em janeiro de 2024.

Portal C&A disponível em: <https://www.cea.com.br/Institucional/Conheca-a-CEA>. Acesso em 1 de maio de 2024.

Portal Renner disponível em: <https://www.lojasrennersa.com.br/>. Acesso em 1 de junho de 2024.

Portal SEBRAE Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/estudos-noticias-o-varejo-na-economia-brasileira.cdf0126117ee5810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=No%20que%20se%20refere%20a,%2C7%25%20do%20PIB%20nacional> Acesso em 1 de julho de 2024.

Resolução CFC nº 1.055/05. Disponível em: https://static.cpc.aatb.com.br/Imagens/Res_1055.pdf. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

SILVA, Allyson Emanuel Miranda e. A relevância da contabilidade gerencial para as micros e pequenas empresas: uma revisão sistemática.

DOI:<https://doi.org/10.58969/25947125.5.2.2021.146>. Acesso em 01 de março de 2024.

SILVA, Irene Caires. A importância de alguns indicadores no processo de gestão. *Colloquium Socialis, Presidente Prudente*, v. 01, n. Especial, p.344-348 jan/abr 2017. DOI: 10.5747/cs.2017.v01.nesp.s0054.

SINDILOJASRIO, disponível em: <https://www.sindilojas.rio/2023/09/06/comercio-esperaboas-vendas-na-primavera/>. Acesso em 10 abril de 2024.